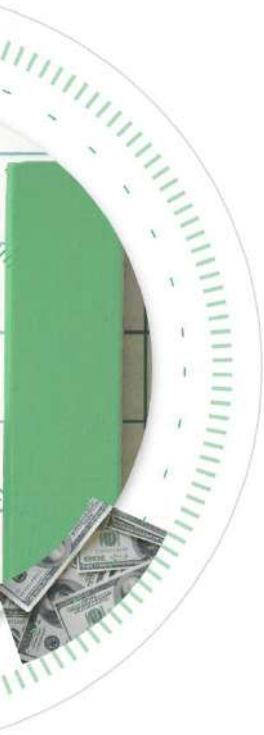
Termômetro do Crédito

Ano 11 | Número 116 | Agosto de 2023



Relativa melhora

Acompanhando o aperto monetário, o mercado de crédito continua em desaceleração, o estoque total fechou agosto com um avanço de 8,9% a.a. (16,7% a.a. em ago/22). A variação das concessões acumuladas em 12 meses (12m) encerrou em 6,5% a.a. (24,5% a.a. em ago/22). Mais sensíveis à atividade, os empréstimos com recursos livres (RL) cresciam em 6,7% a.a. (20,2% a.a. em ago/22), para pessoas jurídicas (PJ) em 2,5% a.a. (17,0% a.a. em ago/22) e para pessoas físicas (PF) em 10,2% a.a. (23,0% a.a. em ago/22). O Banco Central (BC) revisou a sua projeção para o crescimento em 2023 de 7,7% para 7,3% (3,4% para PJ e 9,9% para PF). Por sua vez, antevendo um avanço de 8,5% (7,4% para PJ e 9,2% para PF), divulgou pela 1ª vez a sua expectativa para 2024. O bom desempenho do lado real da economia e a redução nos prêmios no mercado futuro de juros já produziram alguns sinais positivos. Mesmo com os impactos das materializações de risco, mantém-se o bom momento no mercado de capitais, com o estoque dos títulos privados de dívida avançando 26,7% a.a. (24,7% a.a. em ago/22) e o dos securitizados em 21,0% a.a. (36,2% a.a. em ago/22). Adicionalmente, a taxa de juros nos empréstimos com RL reduziu-se em -1,5 p.p. em 3 meses (3m) e as concessões dessazonalizadas acumuladas em trimestres móveis (MM3), ajustadas pelo IPCA, exibiram, em relação a mai/23, um aumento de 2,8%. O ritmo de deterioração da qualidade dos ativos diminuiu, com a taxa de inadimplência mantendo-se estável nos últimos 3m. Em agosto, o indicador para PJ era de 2,7% (+0,2 p.p. em 3m). Para PF, já há queda em várias modalidades, como: crédito pessoal não consignado (-0,6 p.p. em 3m), aquisição de veículos (-0,3 p.p. em 3m) e composição de dívidas (-0,3 p.p. na margem). Os programas de transferência de renda e o mercado de trabalho aquecido combinados com a redução das taxas de juros e os incentivos para a renegociação das dívidas são também fatores positivos. Ajustando-se à relativa melhora no cenário, a Assessoria Econômica da ABBC projeta uma expansão de 7,4% para 2023 (4,4% para PJ e 9,4% para PF) e de 8,4% para 2024 (7,4% para PJ e 9,0% para PF).

Projeções – ABBC

		Projeções	
SFN	2022	2023	2024
Total	**14,7%**	**7,4%**	**8,4%**
Pessoa Física	17,9%	9,4%	9,0%
Pessoa Jurídica	10,3%	4,4%	7,4%
Recursos Livres	**15,0%**	**6,3%**	**8,1%**
Pessoa Física	17,7%	9,0%	9,0%
Pessoa Jurídica	11,8%	3,0%	7,0%
Recursos Direcionados	**14,2%**	**9,0%**	**8,7%**
Pessoa Física	18,1%	10,0%	9,0%
Pessoa Jurídica	7,5%	7,0%	8,0%

Crédito Ampliado

Com crescimento de 2,0% ao mês (a.m.), o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro (CASNF) alcançou R$ 15,5 trilhões em agosto, representando 148,5% do PIB. As principais categorias a influenciar a variação mensal foram: (1) nos empréstimos de dívida externa um avanço de 5,9% (+0,7 p.p.), por causa da depreciação cambial de 3,8% a.m.; (2) nos títulos da dívida pública uma elevação de 1,9% a.m. (+0,7 p.p.), e (3) nos empréstimos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) um aumento de 1,1% a.m. (+0,4 p.p.).

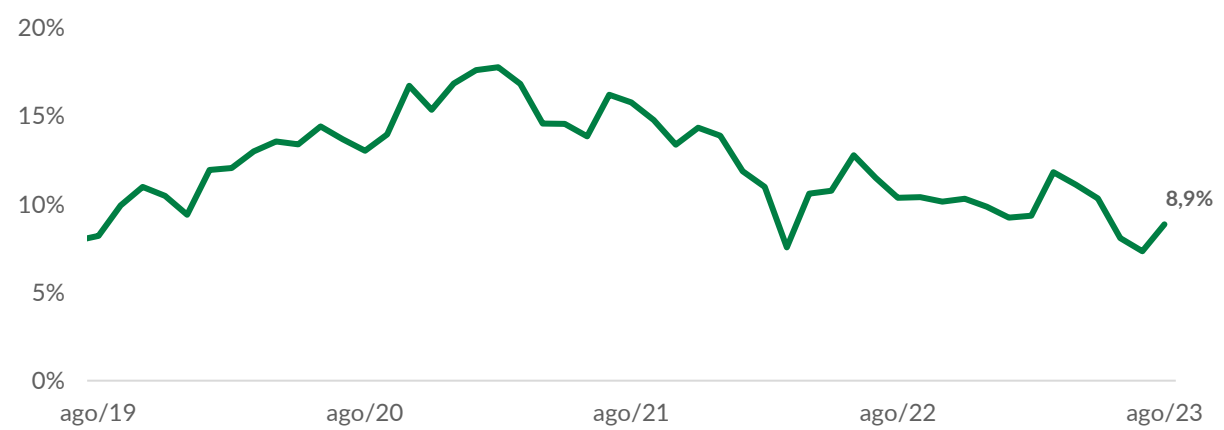
O ritmo de alta do estoque do CASNF voltou a se acelerar, saindo de 7,3% a.a. em jul/23 para 8,9% a.a. (10,4% a.a. em ago/22). O esboço de uma trajetória de recuperação adveio, principalmente, da expansão do total de títulos de dívida que saiu de 9,4% a.a. para 11,3% a.a. (+5,0 p.p.). A dívida externa total contribuiu, passando de -1,9% a.a. para 2,5% a.a. (+0,4 p.p.). Por fim, o montante de empréstimos saiu de 9,4% a.a. para 9,0% a.a. (+3,4 p.p.).

Com relativa dissipação dos impactos das ocorrências de crédito no início do ano e a perspectiva de uma flexibilização da política monetária, manteve-se o bom momento no mercado de capitais, de modo que o estoque dos títulos privados de dívida avançava em 26,7% a.a. (25,4% a.a. em jul/23 e 24,7% a.a. em ago/22) e o dos securitizados – que incluem os CRIs, CRAs, FIDCs e direitos creditórios – elevava-se em 21,0% a.a. (21,7% a.a. em jul/23 e 36,2% a.a. em ago/22).

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

ago/23	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	**37,4%**	**9,0%**
SFN	35,2%	9,0%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	10,6%
Fundos governamentais	1,2%	6,9%
Títulos de Dívida	**45,4%**	**11,3%**
Públicos	35,4%	8,1%
Privados	6,0%	26,7%
Securitizados	4,0%	21,0%
Dívida Externa	**17,2%**	**2,5%**
Empréstimos	12,0%	1,1%
Títulos emitidos no mercado externo	1,6%	-9,5%
Títulos emitidos no mercado interno	3,6%	14,7%
Total		**8,9%**

Crédito Ampliado (% a.a.)



Crédito SFN

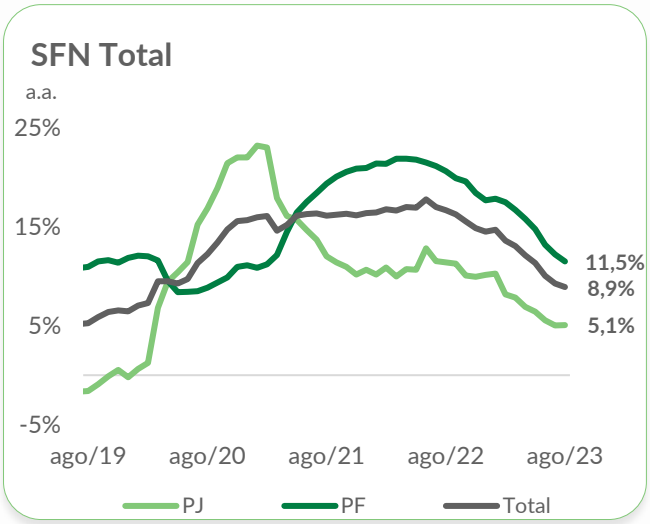
Após permanecer estável na margem em jul/23, a carteira de crédito do SFN cresceu 1,1% a.m., com aumentos de 0,9% a.m. nos empréstimos para PJ e de 1,3% a.m. para PF. Por fonte de recursos, a elevação foi alavancada pelas operações com recursos direcionados (RD) com uma alta de 1,7% a.m. (2,4% a.m. para PJ e 1,4% a.m. para PF). Por sua vez, o saldo das operações com RL subiu 0,7% a.m. (0,1% a.m. para PJ e 1,2% a.m. para PF).

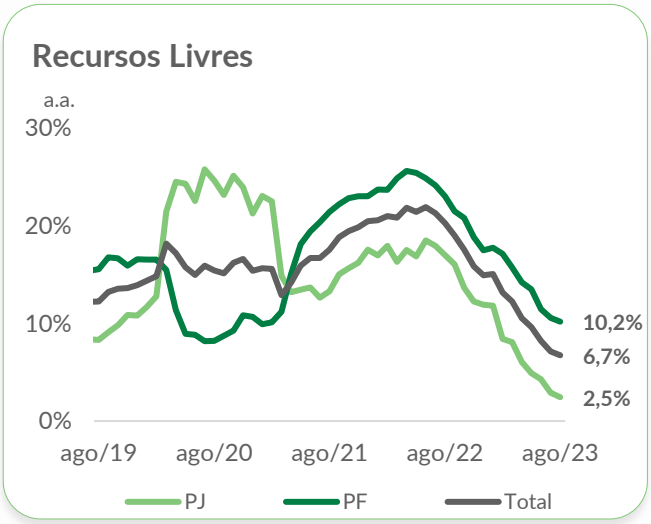
Os destaques nas modalidades para PJ por RD ficaram para as contribuições de 1,6 p.p. no crédito rural, 0,4 p.p. nas operações com o BNDES e 0,2 p.p. em "Outros créditos". Já para PF, vale assinalar as participações de 0,3 p.p. dos financiamentos imobiliários e de 1,0 p.p. do crédito rural. Com RL, nos empréstimos para PJ houve a contribuição de 0,2 p.p. do capital de giro e de -0,5 p.p. da antecipação de faturas de cartão de crédito. Para PF, os destaques ficaram para a contribuição de 0,5 p.p. do crédito consignado e de 0,2 p.p. no financiamento para a aquisição de veículos.

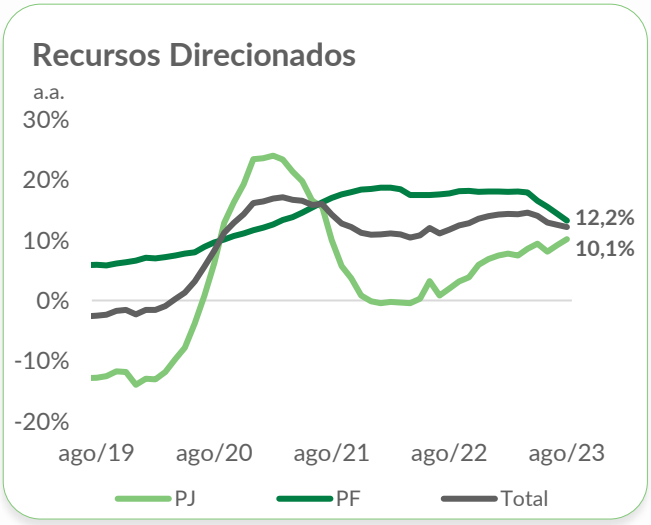
Em 12m, persiste a trajetória de desaceleração no aumento do saldo total das operações de crédito, fechando com uma alta de 8,9% a.a. (9,3% a.a. em jul/23 e 16,7% a.a. em ago/22). Para PJ, o crescimento era de 5,1% a.a. (5,0% a.a. em jul/23 e de 11,4% a.a. em ago/22) e de 11,5% a.a. para PF (12,2% a.a. em jul/23 e 20,6% a.a. para PF).

Segmento mais sensível à política monetária e à atividade econômica, o crédito com RL fechou com uma elevação de 6,7% a.a. em agosto (7,1% a.a. em jul/23 e 20,2% a.a. em ago/22). Para PJ, o avanço era de 2,5% a.a. (2,9% a.a. em jul/23 e 17,0% a.a. em ago/22) e para PF de 10,2% a.a. (10,5% a.a. em jul/23 e 23,0% a.a. em ago/22).

Finalizando, o estoque de operações com RD avançava em 12,2% a.a. (12,6% a.a. em jul/23 e 11,8% a.a. em ago/22). Decompondo-se por tipo de tomador, a taxa de crescimento para PJ era de 10,1% a.a. (9,2% a.a. em jul/23 e 2,0% a.a. em ago/22) e de 13,3% a.a. para PF (14,4% a.a. em jul/23 e 17,8% a.a. em ago/22).







Concessões Dessazonalizadas

Com o ajuste sazonal, o total das concessões de crédito exibiu uma elevação de 0,4% a.m. em agosto (1,0% a.m. em jul/23). As altas foram de 0,4% a.m. nas operações com PJ e de 0,2% a.m. nas com PF. Considerada a fonte de recursos, os novos empréstimos dessazonalizados com RL recuaram -0,8% a.m., enquanto os com RD subiram 0,4% a.m..

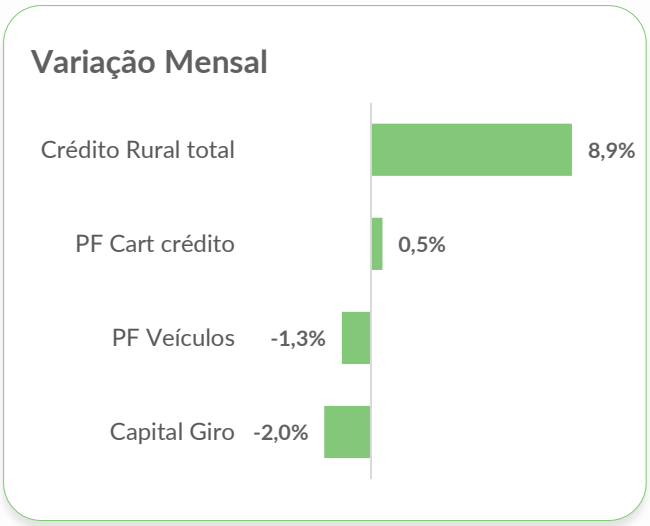
Na comparação interanual, a série ajustada apontava as variações de: +0,7% a.a. no total de concessões; de -3,6% a.a. para PJ, de +4,9% a.a. para PF, de +1,8% a.a. com RL (-6,4% a.a. para PJ e +8,9% a.a. para PF) e -2,9% a.a. com RD (+13,9% a.a. para PJ e de -12,9% a.a. para PF).

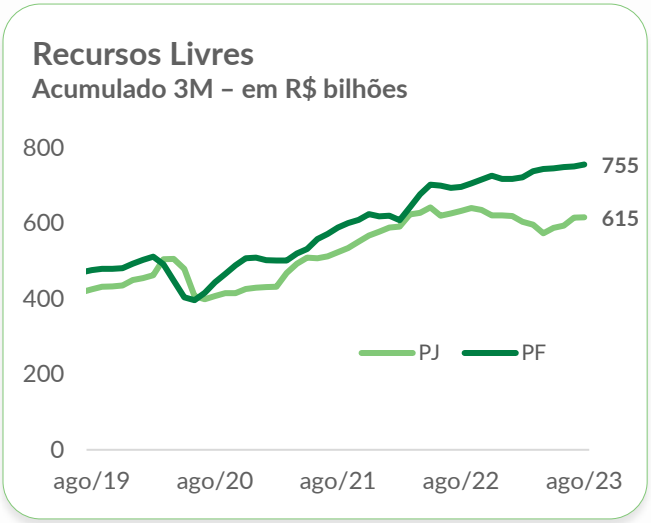
Os números calculados pelo BC por modalidades mostraram: um aumento de 8,9% a.m. (+20,1% a.a.) no crédito rural total, uma elevação de 0,5% a.m. (+10,8 % a.a.) no cartão de crédito para PF, uma queda -1,3% a.m. (+14,8% a.a.) para o financiamento de veículos para PF e uma redução de -2,0% a.m. para o capital de giro (-11,2% a.a.).

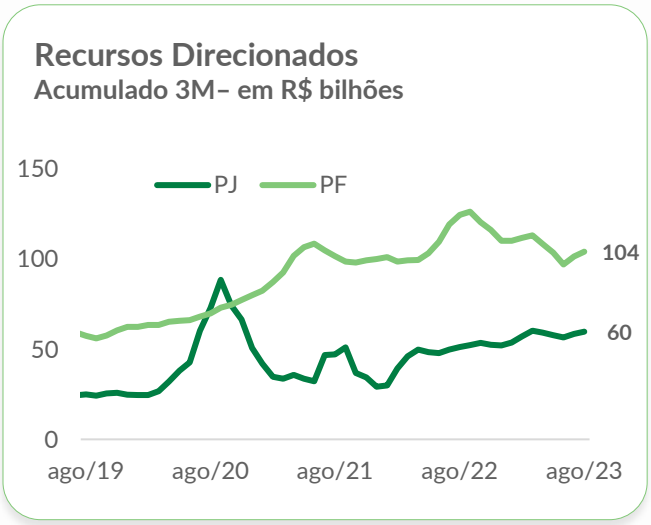
Após um período em queda iniciado em nov/22, resultante do comportamento dos novos empréstimos com RL para PJ, os novos empréstimos dessazonalizados e corrigidos pela inflação dão sinais de alguma recuperação. Em relação ao período findo em mai/23, as concessões ajustadas acumuladas em trimestres móveis (MM3), ajustadas ao IPCA, apresentaram as variações de: 2,8% no total dos novos empréstimos, de 5,6% para PJ, de 0,7% para PF, de 3,1% com RL e de 1,2% com RD.

A contratação de crédito pelas PJ voltou a crescer, reagindo à flexibilização monetária e à redução do impacto dos eventos que aumentaram a aversão ao risco no início de 2023.

Com RD, o movimento foi menos volátil, embora o melhor momento nas concessões para PJ deve ter ficado para atrás.







Concessões Acumuladas em 12 meses

Em linha com o ciclo de aperto monetário, a expansão das concessões acumuladas em 12m permaneceu em queda, encerrando agosto com uma alta de 6,5% a.a. (8,5% a.a. em jul/23 e 24,5% a.a. em ago/22).

A desaceleração na margem nos empréstimos com RD foi maior, com o crescimento reduzindo-se para 9,5% a.a. (14,7% a.a. em jul/23 e de 7,6% a.a. em ago/22). Decompondo-se o segmento por tipo de tomador, o avanço era de 30,9% a.a. para PJ (37,1% a.a. em jul/23 e -10,1% a.a. em ago/22) e de 1,0% a.a. para PF (6,0% a.a. em jul/23 e 16,8% a.a. em ago/22).

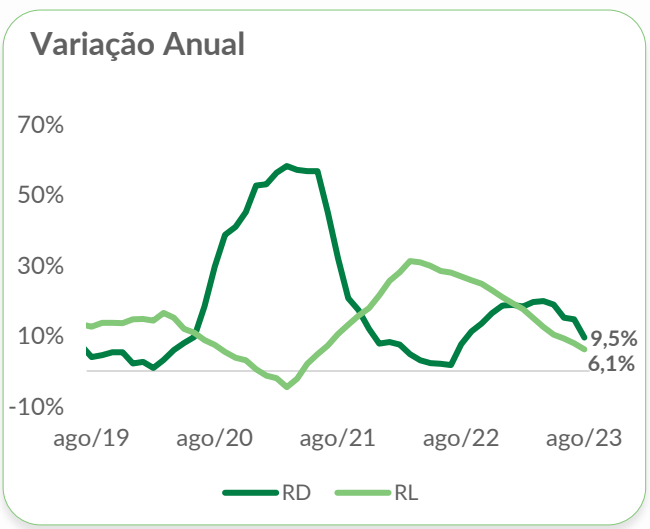
Nas modalidades para PJ, com o início das contratações de crédito relativas ao Plano Safra, as taxas de crescimento alcançaram 4,1% a.a. para o crédito rural total (-18,5% a.a. em jul/23 e 25,1% a.a. em ago/22). Ficando em 31,5% a.a. para o financiamento imobiliário (32,9% a.a. em jul/23 e 47,5% a.a. em ago/22), 29,5% a.a. para operações com recursos do BNDES (45,9% a.a. em jul/23 e 39,2% a.a. em ago/22) e 64,5% a.a. para Outros (113,5% a.a. em jul/23 e -52,9% a.a. em ago/22) que incluem as composições de dívidas, as operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC).

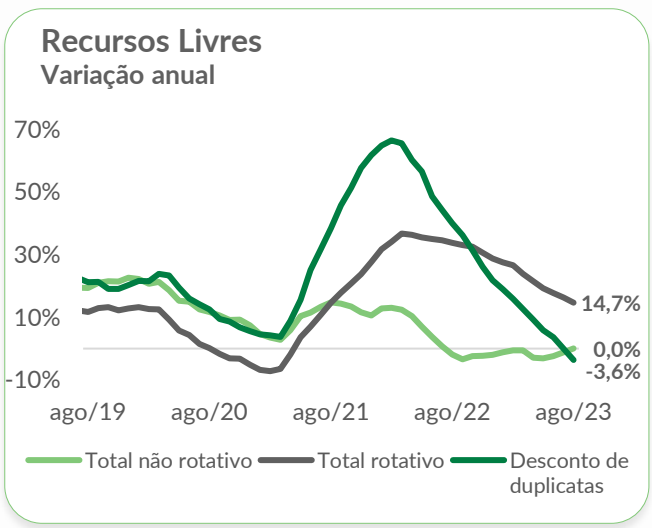
Para PF, as taxas eram de 12,6% a.a. para o crédito rural (22,2% a.a. em jul/23 e 31,0 em ago/22), de -14,1% a.a. para o financiamento imobiliário (-12,6% a.a. em jul/23 e 5,5% a.a. em ago/22), de 46,4% a.a. com recursos do BNDES (58,4% a.a. em jul/23 e -5,0% a.a. em ago/22), de -15,9% a.a. para o microcrédito (-14,0% a.a. em jul/23 e 12,9% a.a. em ago/22) e de 50,8% a.a. para Outros (20,0% a.a. em jul/23 e -13,6% a.a. em ago/22).

Em desaceleração desde mar/22 quando cresciam 31,2% a.a., as concessões acumuladas em 12m com RL mostravam em agosto uma elevação de 6,1% a.a. (7,8% a.a. em jul/23 e 26,8% a.a. em ago/22). O ritmo de expansão para PJ era de 0,2% a.a. (2,8% a.a. em jul/23 e 29,8% a.a. em ago/22), enquanto para PF era de 11,6% a.a. (12,5% a.a. em jul/23 e 24,1% a.a. em ago/22).

Nas modalidades mais representativas com RL para PJ, o capital de giro apresentava uma variação de -4,0% a.a. (-0,4% a.a. em jul/23 e 5,3% a.a. em ago/22), a antecipação de faturas de cartão de -1,5% a.a. (-0,6% a.a. em jul/23 e 29,9% a.a. em ago/22) e o desconto de duplicatas de -3,6% a.a. (-0,1% a.a. em jul/23 e 40,0% a.a. em ago/22).

As variações das concessões acumuladas dos principais empréstimos para PF eram em agosto de 15,6% a.a. para o cartão de crédito a vista (17,1% a.a. em jul/23 e 35,5% a.a. em ago/22), de 32,2% a.a. para o parcelado (34,1% a.a. em jul/23 e 57,8% a.a. em ago/22), de 19,1% a.a. para o rotativo (23,6% a.a. em jul/23 e 59,8% a.a. em ago/22), de 11,3% a.a. para o cheque especial (13,4% a.a. em jul/23 e 27,3% a.a. em ago/22), de 0,2% a.a. para o crédito consignado (-1,5% a.a. em jul/23 e -20,5% a.a. em ago/22) e de -7,6% a.a. para o crédito pessoal não consignado (-8,1% a.a. em jul/23 e 23,5% a.a. em ago/22).





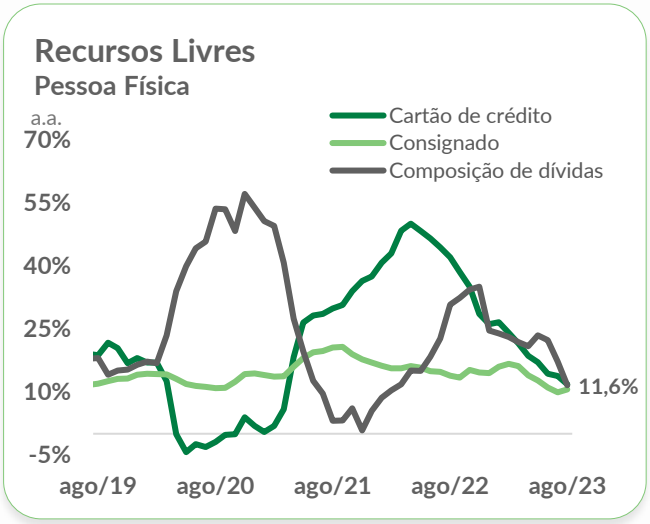
Estoque por Modalidades

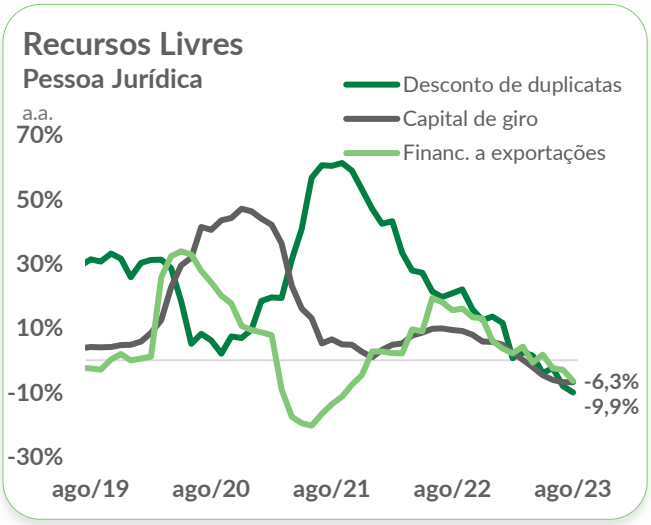
Representando 32,8% do estoque total de empréstimos para PJ com RL, a modalidade capital de giro avançou 0,6% a.m. em agosto, recuando em -6,7% a.a. (-6,8% a.a. em jul/23 e +9,4% a.a. em ago/22). Respondendo por 11,2%, o montante de operações de desconto de duplicatas e recebíveis cresceu 0,6% a.m., apresentando uma variação de -9,9% a.a. (-8,0% a.a. em jul/23 e +20,8% a.a. em ago/22). Com peso de 8,6%, os financiamentos para a aquisição de veículos avançaram 1,1% a.m., crescendo 14,1% a.a. (15,6% a.a. em jul/23 e 30,4% a.a. em ago/22).

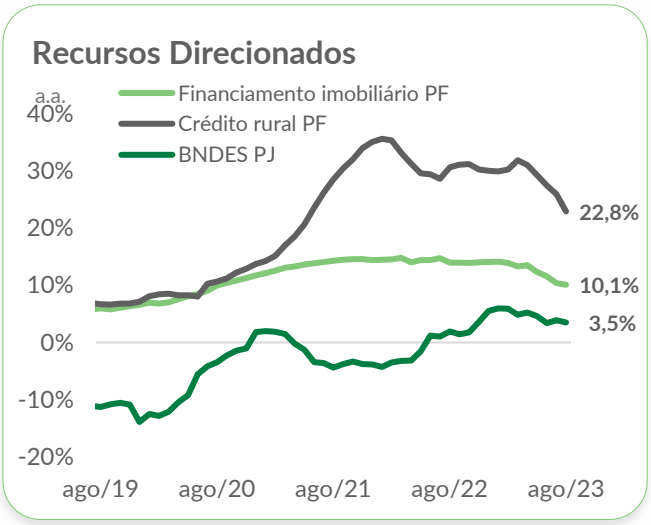
Com uma parcela de 33,1% do total do crédito para PF com RL, o saldo do crédito pessoal consignado elevou-se em 1,4% a.m., encerrando agosto com uma alta de 10,5% a.a. (+9,9% a.a. em jul/23 e +13,8% a.a. em ago/22). Representando 27,5%, o total das operações com cartão de crédito cresceu 0,3% a.m., com elevação de 11,8% a.a. (+13,8% a.a. em jul/23 e +42,1% a.a. em ago/22). Com 14,7%, o financiamento de veículos avançou 1,4% a.m., crescendo em 9,5% a.a. (9,0% a.a. em jul/23 e 7,8% a.a. em ago/22). Por fim, representando 4,7%, o estoque de composição de dívidas aumentou 2,1% a.m., fechando com uma alta de 11,6% a.a. (17,2% a.a. em jul/23 e 30,8% a.a. em ago/22).

Nas modalidades com RD para PJ, as operações com recursos do BNDES, que representavam 51,2% desse segmento, encerraram agosto com uma elevação de 0,8% a.m., avançando em 3,5% a.a. (3,9% a.a. em jul/23 e 1,9% a.a. em ago/22). Com parcela de 33,5%, o saldo de outros créditos, que incluem os programas com Pronampe e FGI-Peac, fechou o mês com alta de 0,7% a.m., crescendo em 17,2% a.a. (20,5% a.m. em jul/23 e -5,7% a.m. em ago/22).

Respondendo por 65,5% do total com RD para PF, o total de financiamento imobiliário elevou-se 0,5% a.m., expandindo-se em 10,1% a.a. (10,3% a.a. em jul/23 e 13,9% a.a. em ago/22). Por fim, com participação de 29,6%, o saldo para crédito rural cresceu 3,6% a.m., acumulando uma alta de 22,8% a.a. (25,9% a.m. em jul/23 e 30,6% a.a. em ago/22).







Juros, ICC & *Spread*

Com a queda nos prêmios no mercado futuro de juros precedendo o início do ciclo de flexibilização da política monetária, houve redução das taxas de juros em diversas modalidades do crédito com recursos livres. A taxa média de juros das novas operações do SFN finalizou agosto em 30,7% a.a., com variações de -0,4 p.p. na margem; de -1,6 p.p. em 3 meses (3m) e de +1,7 p.p. em 12m. O indicador para PJ era de 19,3% a.a. (-0,3 p.p. na margem; -1,6 p.p. em 3m; e +0,1 p.p. em 12m) e de 36,5% a.a. para PF (-0,6 p.p. na margem; -1,7 p.p. em 3m; e +2,0 p.p. em 12m).

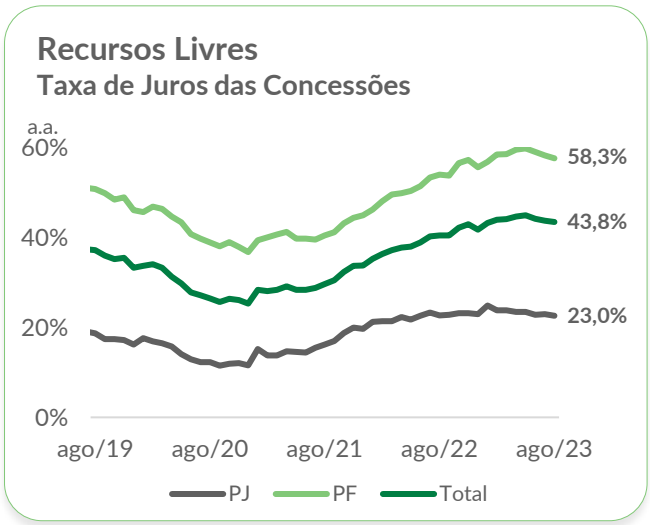
Considerando-se o segmento com RL, que em tese reage mais tempestivamente à estrutura a termo da taxa de juros, o indicador ficou em 43,5% a.a. (-0,3 p.p. na margem; -1,5 p.p. em 3m e +3,0 p.p. em 12m). Em agosto, a taxa era de 22,6% a.a. para PJ (-0,4 p.p na margem; -0.9 p.p. em 3m; e -0,1 p.p. em 12 meses) e de 57,7% a.a. para PF (-0,6 p.p. na margem; -2,2 p.p. em 3m; e +3,7 p.p. em 12m).

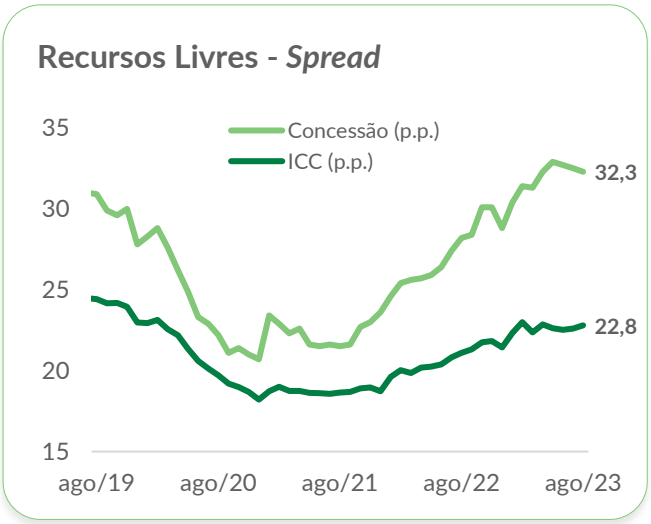
Por modalidades para PJ, o indicador era de 22,0% a.a. para o capital de giro (-0,6 p.p. na margem; -1,0 p.p. em 3m; e -0,4 p.p. em 12m), de 20,1% a.a. para o desconto de duplicatas e recebíveis (-1,1 p.p. na margem; -1,0 em 3m; e -0,1 p.p. em 12m), de 16,0% a.a. para a antecipação de faturas de cartão (estabilidade na margem; -0,7 p.p. em 3m; e -1,7 p.p. em 12 m) e de 17,3% a.a. para a aquisição de veículos (-0,5 p.p. na margem; -1,4 p.p. em 3m; e -1,6 p.p. em 12m).

Para os empréstimos para PF, a taxa era de 92,6% a.a. para o crédito pessoal não consignado (estável na margem; +1,1 p.p. em 3m; e +7,3 p.p. em 12m), de 24,8% a.a. para o consignado (-0,6 p.p. na margem; -1,0 p.p. em 3m e -0,3 p.p. em 12m), de 445,7% a.a. para o rotativo do cartão de crédito (+4,4 p.p. na margem; -8,3 p.p. em 3m; e de +46,1 p.p. em 12m), de 194,5% a.a. para o parcelado (-3,7 p.p. na margem; +0,3 p.p. em 3m; e de +7,7 p.p. em 12m) e de 26,2% a.a. para a aquisição de veículos (+0,1 p.p.na margem; -1,9 p.p. em 3m; e -1,2 p.p. em 12m).

Na carteira com RL, a taxa média de captação foi de 11,0% a.a. para PJ (-0,1 p.p. na margem; -1,0 p.p. em 3m; e -1,2 p.p. em 12m) e de 11,3% a.a. para PF (-0,1 p.p. na margem; -0,9 p.p. em 3m; e -1,2 p.p. em 12m). Como consequência, o spread médio era de 32,3 p.p. em agosto (-0,2 p.p. na margem; -0,6 p.p. em 3m; e +4,1 em 12m). Nos empréstimos para PJ, o indicador ficou em 11,6 p.p. (-0,3 p.p. na margem; +0,1 p.p. em 3m; e +1,0 p.p. em 12m) e em 46,4 p.p. para PF (-0,5 p.p. na margem; -1,3 p.p. em 3m; e +4,9 p.p. em 12m).

Reagindo de forma mais lenta à queda na taxa futura de juros, o Indicador do Custo de Crédito (ICC), que contabiliza a rentabilidade do portfólio de empréstimos com RL do SFN, ficou em 32,3% a.a. em agosto (+0,1 p.p. na margem; +0,1 p.p. em 3m; e de +2,5 p.p. em 12m). Nesse segmento, o ICC era de 20,7% a.a. para PJ (+0,2 p.p. na margem; +0,4 em 3m; e +2,1 p.p. em 12m) e de 41,7% a.a. (+0,1 p.p. na margem; -0,2 p.p. em 3m e +2,2 p.p. em 12m) para PF. Com isso, o spread médio do ICC era de 22,8 p.p. (+0,2 p.p. na margem; +0,2 p.p. em 3m; e +1,7 p.p. em 12m), sendo de 10,0 p.p. para PJ (+0,2 p.p. na margem; +0,4 p.p. em 3m; e +1,1 p.p. em 12m) e de 33,0 p.p.(+0,1 p.p. na margem; -0,1 p.p. em 3m; e 1,5 p.p. em 12m).



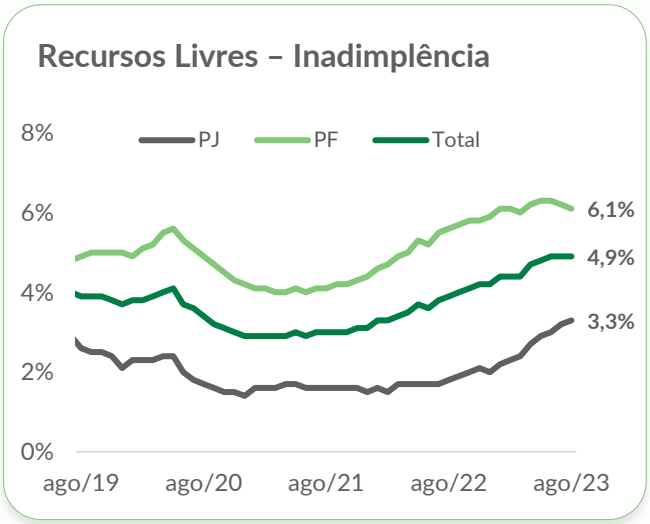


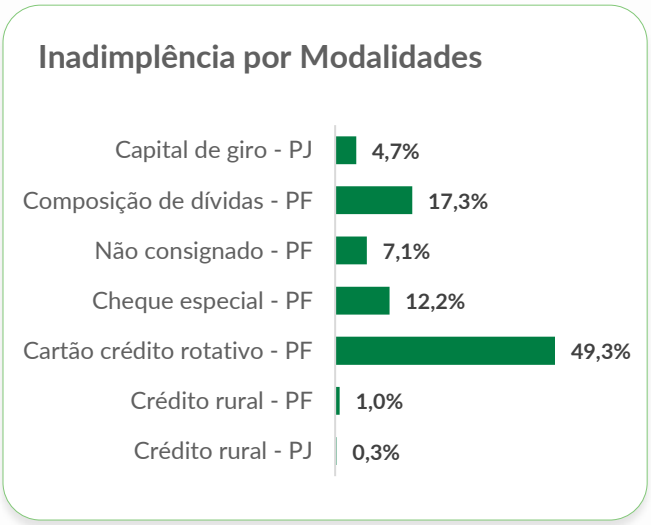
Inadimplência, Atrasos & Provisões

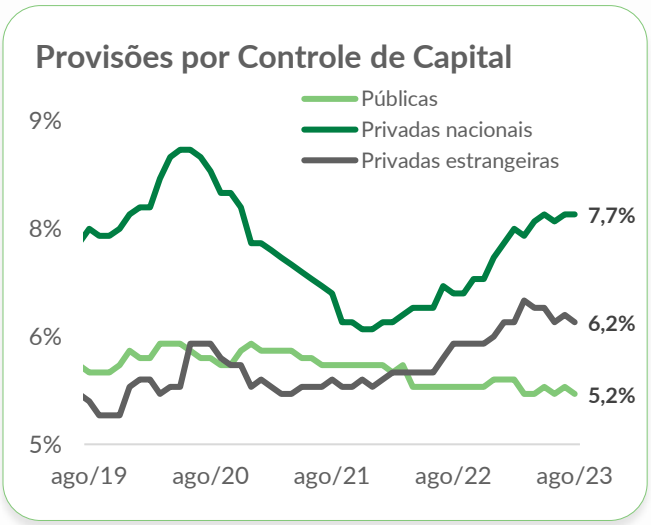
O ritmo de deterioração das carteiras de crédito diminuiu, a taxa de inadimplência das operações totais do SFN ficou em 3,6% em agosto (estável na margem; estável em 3m; e +0,8 p.p. em 12m). O índice para a carteira com RL era de 4,9% (estável na margem; +0,1 p.p. em 3m; e +1,0 p.p. em 12m), com taxa de 3,3% para PJ (+0,1 p.p. na margem; +0,4 p.p. em 3m; e +1,5 p.p. em 12m) e de 6,1% para PF (-0,1 p.p. na margem; -0,2 p.p. em 3m; e +0,5 p.p. em 12m). Nas modalidades com RL para PJ, o indicador para o capital de giro alcançou 4,7% em agosto (+0,1 na margem; +0,3 p.p. em 3m e +2,2 p.p. em 12m) e 4,3% para o desconto de duplicatas e recebíveis (+0,6 p.p. na margem; +1,9 p.p. em 3m; e +3,9 p.p. em 12m). Nos empréstimos para PF, a taxa era de 12,2% no cheque especial (-1,0 p.p. na margem; -0,9 p.p. em 3m; e -0,3 p.p. em 12m), de 7,1% no crédito pessoal não consignado (-0,3 p.p. na margem; -0,6 p.p. em 3m; e de -0,2 p.p. em 12m), de 2,2% no consignado (estável na margem; + 0,1p.p. em 3m e -0,2 p.p. em 12m), de 5,4% para a aquisição de veículos (estável na margem; -0,3 p.p. em 3m; e +0,3 p.p. em 12m), de 59,3% no rotativo do cartão de crédito (-0,2 p.p. na margem; -4,1 p.p em 3m; e +5,9 p.p. em 12m), de 10,5% no parcelado (+0,2 na margem; 1,8 p.p. em 3m; e +4,2 p.p. em 12m) e de 17,3% na composição de dívidas (-0,3 p.p. na margem; -0,5 p.p. em 3m e +2,7 em 12m).

Em um cenário difícil para a qualidade dos ativos, as instituições financeiras públicas (IFpub) apresentavam uma expansão mais acelerada na sua carteira de crédito quando comparada com a das nacionais (IFnac) e estrangeiras (IFest). O crescimento para IFpub era de 10,4% a.a. (10,6% a.a. em jul/23 e 13,6% a.a. em ago/22), enquanto as IFnac mantinham um avanço de 8,1% (9,1% a.a. em jul/23 e 22,0% a.a. em ago/22) e as IFest de 7,2% a.a, (6,1% a.a. em jul/23 e 11,4% a.a. em ago/22).

Pelo perfil das carteiras, as IFpub apresentavam um patamar de inadimplência mais baixo em relação às demais instituições, alcançando 2,8% (estável na margem e +0,7 p.p. em 12m) ante 4,4% das IFnac (estável na margem e + 1,1 p.p. em 12m) e 3,1% das IFest (estável na margem e +0,2 p.p. em 12m). Com um risco maior, as IFnac mantinham um nível de provisão de 7,7% (estável na margem e +1,1 p.p. em 12m), enquanto o indicador para as IFpub era 5,2% (-0,1 p.p. na margem e -0,1 p.p. em 12m) e 6,2% para IFest (-0,1 p.p. na margem e +0,3 p.p. em 12m).





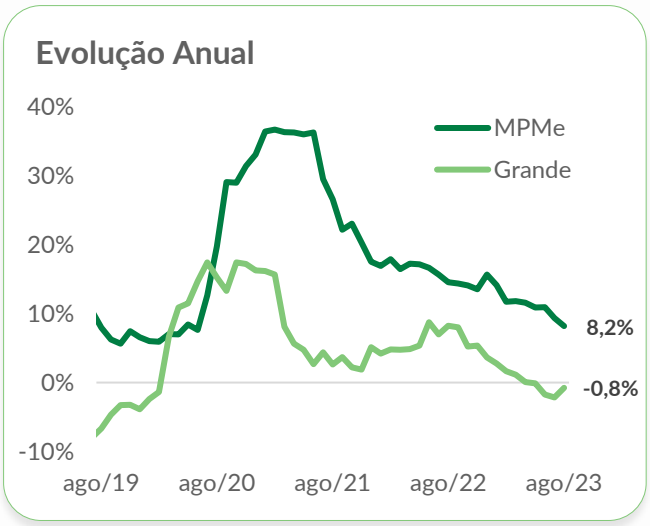


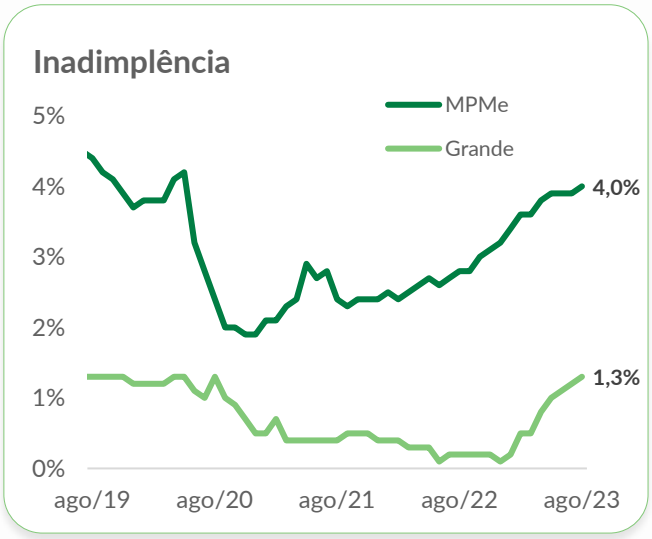
Por Porte das Empresas

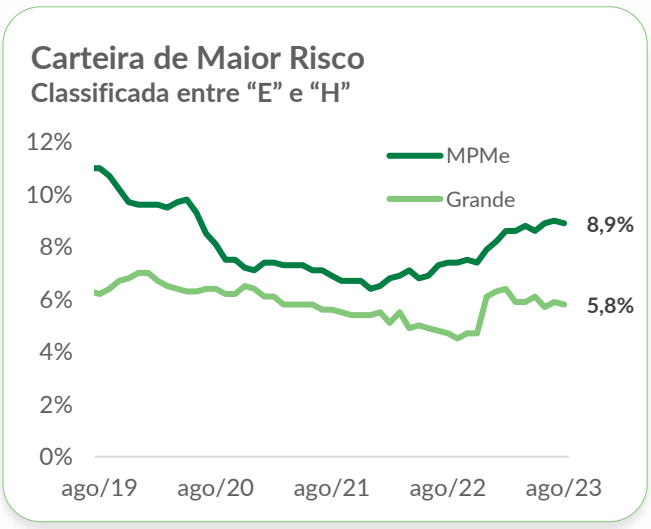
Em agosto, o saldo das operações de crédito do SFN com as micro, pequenas e médias empresas (MPMe) exibiu uma alta de 1,2% a.m., enquanto o para as grandes empresas (Ge) cresceu 1,0% a.m.. Em 12m, a variação para as Ge era de -0,8% a.a. (-2,1% em jul/23 e 8,2% a.a. em ago/22). Já para as MPMe, a alta era de 8,2% a.a. (9,3% a.a. em jul/23 e 14,5% a.a. em ago/22).

Com relação à qualidade das carteiras de empréstimos, a taxa de inadimplência das operações com PJ era de 2,7% (+0,1 p.p. na margem; +0,2 p.p. em 3m; e +1,2 p.p. em 12m), ficando em 4,0% para as MPMe (+0,1 p.p. na margem; +0,1 p.p. em 3m; e +1,2 p.p. em 12m) e em 1,3% para Ge (+0,1 p.p. na margem; +0,3 p.p. em 3m; e +1,1 p.p. em 12m).

Por sua vez, o saldo de maior risco – classificado entre "E" e "H" – era de 7,3% (-0,1 p.p. na margem; estável em 3m; e +1,4 p.p. em 12m). Essa parcela para os empréstimos para MPMe ficou em 8,9% (-0,1 p.p. na margem; +0,3 p.p. em 3m; e +1,5 p.p. em 12m), enquanto em 5,8% para Ge (-0,1 p.p. na margem; -0,3 p.p. em 3m; e +1,1 p.p. em12).





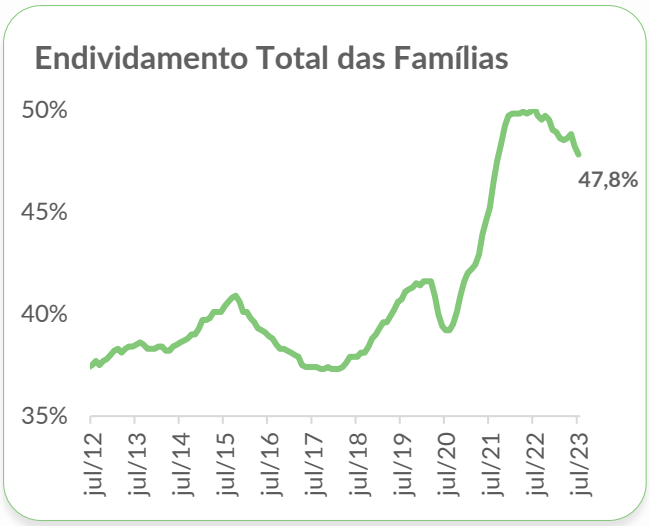


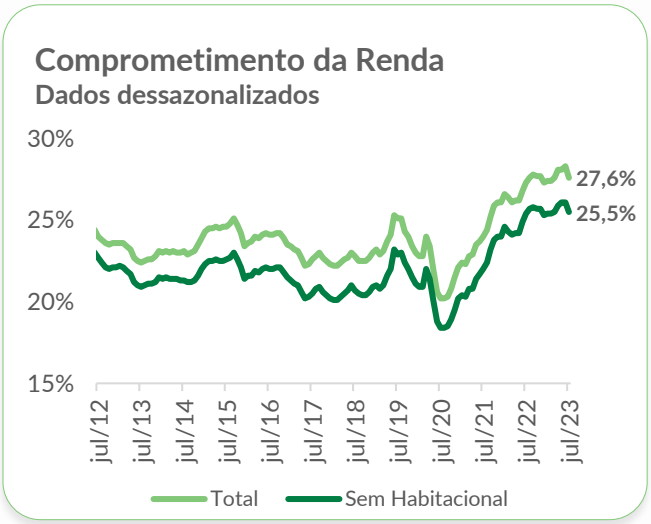
Endividamento e Comprometimento da Renda das Famílias

A diminuição no ritmo de crescimento do saldo das operações de crédito a pessoas físicas contribuiu para a manutenção da trajetória de redução do endividamento das famílias. Pelo 2º mês consecutivo, o endividamento total das famílias registrou queda em julho, saindo de 48,2% em jun/23 para 47,8% (50,1% em jul/22), alcançando o menor patamar desde set/21 (47,5%). Desconsiderando-se as operações de crédito habitacional, o endividamento das famílias recuou de 30,5% em jun/23 para 30,2% (31,7% em jul/22).

O crescimento da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias restrita (RNDBF) desponta também como um dos fatores fundamentais não só para essa trajetória, mas também para o bom desempenho da atividade. Incluindo a remuneração do trabalho, benefícios previdenciários, transferências de programas sociais, a RNDBF acumulada em 12m até julho apresentou uma alta de 1,2% a.m. e de 15,6% a.a..

Calculado com base na Média Móvel Trimestral (MM3) da RNDBF, que fechou o mês com elevações de 6,3% a.m. e 11,5% a.a., o comprometimento da renda recuou -0,7 p.p. na margem, encerrando julho em 27,6% (+ 0,3 p.p. em 12m). Desconsiderando-se o crédito habitacional, o comprometimento da renda caiu -0,6 p.p. no mês para 25,5% (+0,1 em 12m).





*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Dados do Crédito – Agosto de 2023

				Variações (%)		
Carteira de Crédito (R$ bi)	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	5.524	14,7%	16,5%	1,1%	1,5%	8,9%
Recursos Livres	3.257	15,0%	20,5%	0,7%	0,5%	6,7%
Pessoa Física	1.867	17,7%	23,7%	1,1%	1,0%	10,2%
Pessoa Jurídica	1.390	11,8%	16,9%	0,1%	-0,2%	2,5%
Recursos Direcionados	2.266	14,2%	11,0%	1,7%	3,0%	12,2%
Pessoa Física	1.493	18,1%	18,7%	1,4%	2,6%	13,3%
Pessoa Jurídica	773	7,5%	-0,4%	2,4%	3,7%	10,1%
Total PF	3.360	17,9%	21,4%	1,3%	1,7%	11,5%
Total PJ	2.163	10,3%	10,2%	0,9%	1,2%	5,1%

Concessão de Crédito (R$ bi)*	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	543	20,2%	19,5%	9,4%	4,9%	6,5%
Recursos Livres	461	20,5%	21,1%	6,5%	1,5%	6,1%
Pessoa Física	262	21,0%	22,9%	5,6%	2,8%	11,6%
Pessoa Jurídica	200	19,8%	19,3%	7,6%	-0,1%	0,2%
Recursos Direcionados	82	18,5%	7,7%	29,1%	36,7%	9,5%
Pessoa Física	50	12,4%	40,7%	22,7%	33,5%	1,0%
Pessoa Jurídica	32	35,3%	-34,3%	40,6%	42,6%	30,9%
Total PF	312	19,7%	25,3%	8,0%	6,3%	10,1%
Total PJ	231	20,9%	13,2%	11,2%	3,2%	2,2%

				Variações (meses)		
Prazo da Carteira (meses)	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	1	0	0	0	0	0
Recursos Livres	22	21	21	0	1	0
Pessoa Física	28	27	26	0	0	0
Pessoa Jurídica	16	16	17	0	0	-1
Recursos Direcionados	95	96	97	-1	-2	-3
Pessoa Física	113	115	117	-1	-2	-4
Pessoa Jurídica	60	60	61	-1	-1	-2
Total PF	3	3	2	0	1	1
Total PJ	11	7	6	3	3	4

[1]Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:
- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Agosto de 2023

				Variações (meses)		
Prazo das Concessões (meses)	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	40	39	39	4	1	-3
Recursos Livres	45	43	43	0	1	1
Pessoa Física	61	62	61	0	1	-2
Pessoa Jurídica	28	25	26	0	2	2
Recursos Direcionados	202	204	207	1	-9	-8
Pessoa Física	260	266	264	-2	-3	-4
Pessoa Jurídica	90	86	107	7	-17	-18
Total PF	37	35	34	4	1	-2
Total PJ	16	16	18	1	2	2

				Variações (p.p.)		
Taxas de juros (% a.a.)	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	30,7%	31,2%	25,6%	-0,4	-1,6	1,7
Recursos Livres	43,5%	43,3%	35,3%	-0,3	-1,5	3,0
Pessoa Física	57,7%	56,9%	46,3%	-0,6	-2,2	3,7
Pessoa Jurídica	22,6%	24,9%	21,3%	-0,4	-0,9	-0,1
Recursos Direcionados	11,3%	11,8%	9,7%	-0,3	-1,1	0,9
Pessoa Física	11,5%	11,3%	9,3%	-0,5	-0,6	0,7
Pessoa Jurídica	10,7%	13,4%	11,0%	0,4	-2,6	1,6
Total PF	36,5%	36,2%	29,6%	-0,6	-1,7	2,0
Total PJ	19,3%	22,0%	18,7%	-0,3	-1,6	0,1
Inadimplência (% da carteira)	ago/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	3,6%	3,3%	2,5%	0,0	0,0	0,8
Recursos Livres	4,9%	4,4%	3,3%	0,0	0,1	1,0
Pessoa Física	6,1%	6,1%	4,7%	-0,1	-0,2	0,5
Pessoa Jurídica	3,3%	2,3%	1,5%	0,1	0,4	1,5
Recursos Direcionados	1,6%	1,5%	1,4%	0,0	-0,1	0,4
Pessoa Física	1,7%	1,5%	1,6%	0,0	0,0	0,4
Pessoa Jurídica	1,5%	1,6%	1,1%	-0,1	-0,1	0,5
Total PF	4,1%	4,1%	3,3%	-0,1	-0,2	0,4
Total PJ	2,7%	2,0%	1,4%	0,1	0,2	1,2

[1]Variações anuais nos finais de períodos
[2]Valores nos finais de período.

Assessoria Econômica

abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br

Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP

Tel: (55) 11 3288-1688